

M-140 - ~~RECEBIDA~~
"Sêhe as moças em flôr"

(Os monstros imaginativos - CDA)
em Belmim Boute. CM -

IMAGINAÇÕES

As moças em flor são assim. Sêres sem complicação, imagens amáveis da vida, mera paisagem, sem fundo, sem problemas.

Nós, monstros imaginativos, é que as vestimos de drama e de mistério. A moça aparece naquela rua; antes dela, milhões de moças passarão; depois, passarão milhões e milhões. Essa verificação seria suficiente para autorizar-nos a permanecer na atitude indú em que nos achávamos, aguardando o fim do universo, diante de uma laranja. Porém, não sei que diabo interior pega na moça e joga-a na laranja e faz com que você a beba goie por goie, e a transporte para casa e encha com ela o sonho de sua noite e a encontre amanhã, no fundo do seu sapato, à hora honesta de calçá-lo.

Entretanto, se olhasse bem, você teria reparado que a moça continuou pela rua abaixo, pela vida abaixo, e tomou um bonde e persignou-se diante da igreja e foi jantar em casa e depois foi para a porta da rua namorar o acadêmico de engenharia, e por último dormiu sem metafísicas, com a sua personalidade intacta. Teria observado que ela era apenas um corpo dentro de um vestido, não há dúvida que todos dois muito bonitos, mas sempre corpo e sempre vestido. "À quoi rêvent les jeunes filles?..." Mas, meu pobre Musset, nós é que sonhamos nelas.

O poeta irônico de Câtaguazes dirá que, então, o recurso é não sonhar mais e dependurar as moças no cabide. Não. O recurso é amá-las. Amai, rapazes! - e, principalmente, amai moças lindas e graciosas; elas "dão remédio ao mal, aroma ao infecto, trocam a morte pela vida"... Conselho do ilustre Machado de Assis, que dessa maneira nos ensinava sutilmente a ir ao fundo de um sentimento, esgotando-o; porque só depois de se ter viajado uma mulher é que se pode escrever-lhe a geografia.

17/6/52

R. B.